



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

**ENCCEJA NA EVASÃO ESCOLAR DA EJA: um estudo de caso**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

José Leonel de Azevedo Acosta

Artigo apresentado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnologia em Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Ailton da  
Rosa Cerqueira Adão

Santana do Livramento, RS  
2018

## ENCCEJA NA EVASÃO ESCOLAR DA EJA: um estudo de caso

Discente: José Leonel de Azevedo Acosta  
Orientador: Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo identificar como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) contribui para a evasão escolar dos alunos da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, em Santana do Livramento – RS. Devido à necessidade de compreender a teoria que envolve o tema estudado, utilizou-se os seguintes itens no referencial teórico: a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ENCCEJA e suas características e a Evasão Escolar no Brasil. Visando atender aos objetivos propostos neste estudo, a abordagem foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, adotando-se o método do estudo de caso com observação participante. Como fonte de coleta de dados utilizou-se o questionário e a observação, efetuadas nas salas de aula dos alunos da modalidade EJA e também aos professores da área estudada, e os dados secundários disponibilizados pela secretaria da escola. A análise dos dados foi efetuada através da análise de conteúdo. Ao final deste estudo foi possível identificar que as causas da evasão escolar na modalidade EJA são influenciadas por diversos fatores, como sociais, econômicos, culturais e outros, e também pela “concorrência” da modalidade do ENCCEJA, pois este exame oferece maior facilidade aos alunos em obter a certificação no nível de conclusão do ensino fundamental e médio, contribuindo assim para mais uma causa do abandono das salas de aula, pois se constatou que os alunos aprovados nessa modalidade receberão o certificado de conclusão sem precisar terminar as aulas na modalidade EJA.

**Palavras-chave:** ENCCEJA; EJA; Evasão Escolar; Alunos.

**Abstract:** This study had the objective of identifying how the National Exam for the Certification of Youth Skills (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens, or ENCCEJA) contributes to the evasion of students of the Youth and Adult Education (Educação de Jovens e Adultos, or EJA) modality from the Cyrino Luiz de Azevedo State High School (Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo). Due to the need of understanding the theory that involves the present subject, the following items were used for theoretical reference: the Youth and Adult Education (EJA), the ENCCEJA and its characteristics, and School Dropout in Brazil. Aiming to answer the objectives proposed in this study, the approach was qualitative, of exploratory and descriptive character, adopting the method of case study with participant observation. As sources of data collect, a quiz and observation were used, both performed in the classrooms with students of the EJA modality, as well as with the educators of the studied area and the secondary data made available by the High School secretary. The analysis of the data was performed through interpretative analysis. With the resulting analysis it was possible to identify that the causes of school dropout in the EJA modality are influenced by several factors, of social, economic and cultural nature, among others, as well as by the “competition” presented by the ENCCEJA modality, due to the fact that this exam makes it easier for the students to obtain the certification in the levels of conclusion pertaining to both elementary school and high school, thus contributing to yet another cause of drop out, for it was verified that the students that are approved in this modality will receive a certificate without finishing their classes in the EJA modality.

**Palavras-chave:** ENCCEJA; EJA; School Dropout; Students

## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização para adultos no Brasil sempre foi um desafio para o governo e para o próprio aluno. Vários programas foram elaborados para suprir essa necessidade de ensinar pessoas que não tiveram condições de frequentar uma escola em idade certa. A partir da década de 40, a educação de adultos tornou-se oficial. Daí por diante novos projetos e campanhas foram lançados com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em período regular. O mais conhecido foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que, segundo Correa (1973), entre setembro de 1970 e setembro de 1973 alfabetizou 4,9 milhões de adolescentes e adultos.

Em outubro de 2008, por meio do Parecer CNE/CBE nº 23/2008, a Câmara de Educação Básica definiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente no que concerne aos parâmetros de duração e idade dos cursos para a EJA, bem como diretrizes para certificação dos exames, diretrizes para disciplinamento e orientação para os cursos da EJA e a adequação da Resolução que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos na atualidade é um direito constitucionalizado, apoiado por mecanismos financeiros e jurídicos que garantem sua implementação. É uma modalidade estratégica que promove o acesso de jovens e adultos à educação, elevando os índices de escolarização dos brasileiros. No ensino fundamental, a idade mínima para ingresso é de 15 anos com uma carga horária de 600 horas para os anos iniciais e 1600 horas para os anos finais. No ensino médio, a idade mínima para ingresso é de 18 anos, com uma carga horária de 1200 horas. As matrículas nessa modalidade são feitas nas escolas estaduais, municipais e particulares, em qualquer época do ano, garantindo o acesso do aluno conforme sua disponibilidade (BRASIL, 2013).

Em 2002, surge o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de conceder periodicamente Certificados de Conclusão do Ensino Fundamental à nível nacional, e certificados de conclusão do Ensino Médio para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade escolar adequada para jovens e adultos residentes em liberdade no Brasil, no Exterior e para detentos.

Para BRASIL (2018), o ENCCEJA tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens e adultos por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros.

A partir das novas regras do ENCCEJA e pela facilidade que essa modalidade oferece aos alunos, esse recurso está se tornando em uma opção prática e relevante para os candidatos a obter certificação no nível de conclusão do ensino fundamental e médio.

Por outro lado, conforme Serrão (2014) alunos que poderiam estar cursando o EJA regularmente estão abandonando esse programa para fazer os exames do ENCCEJA, pois se forem aprovados irão receber o certificado de conclusão sem precisar terminar as aulas na modalidade EJA.

Na Escola Cyrino Luiz de Azevedo, localizada no bairro Armour, em Santana do Livramento-RS é desenvolvida a modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também faz as inscrições para o Exame para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Os alunos na modalidade da EJA são geralmente pessoas que trabalham durante o dia, que geralmente abandonaram seus estudos por motivos diversos, como problemas sociais, familiares, financeiros e outros. Também a EJA é frequentada por jovens

adolescentes egressos do ensino regular, que também abandonaram a escola e outros que reprovaram e acabam ingressando na EJA, informações essas corroboradas pela direção da Escola onde foi elaborada a presente pesquisa.

Este estudo abordou a evasão escolar na modalidade EJA, levando em conta a opção que os alunos tem de optarem pelas provas do ENCCEJA, para a obtenção de sua certificação, daí este estudo preocupou-se em responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como as novas regras do ENCCEJA têm interferido na evasão do EJA, mais precisamente na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento-RS?

Para ajudar a responder a pergunta acima elaborada, esse estudo apresentou o seguinte objetivo geral: identificar como o ENCCEJA contribui para a evasão dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento. Para atingir este objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: I) compreender a Educação de Jovens e Adultos ofertada pela Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento – RS; II) Verificar a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos da E.E.E. Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento; III) conhecer a influência do ENCCEJA na decisão de abandonar o curso destinado à modalidade de Educação de Jovens e Adultos da E.E.E. Médio Cyrino Luiz de Azevedo.

Entende-se que há uma preocupação por parte do poder público em minimizar as estatísticas de pessoas adultas e analfabetas. Porém, vê-se que as dificuldades da vida moderna e o fato de que tais pessoas, oriundas de regiões rurais, muito cedo, casam-se, têm seus filhos, os filhos vão para a escola e os pais fazem o caminho inverso para manterem a família, e como primeira medida deixam de estudar e, geralmente depois dos filhos formados, é que regressam a escola.

Esta pesquisa, do ponto de vista teórico, procurou levantar um conjunto de teorias, princípios e contextos da educação de jovens e adultos no Brasil, reunindo autores que tenha abordado esse tema tão preocupante para o país, visto que o mesmo tem feito as estatísticas nacionais e internacionais de educação declinar.

Também a realização desse estudo se justifica pelo fato de que hoje as instituições de ensino fundamental e médio se organizam para ofertar a educação de jovens e adultos no país e parece que estão se deparando com um número alarmante de evasão. Diante disso, observa-se que os resultados encontrados nesta pesquisa servirão de base para o processo de decisão dos diretores de escola.

A seguir, passa-se aos próximos tópicos do presente estudo, onde serão abordados a fundamentação teórica, os processos metodológicos, a apresentação e análise dos resultados e as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta fase do artigo são mostrados os conceitos e as definições teóricas para embasar a presente pesquisa. A Fundamentação Teórica está composta pelos seguintes temas: O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, o ENCCEJA e suas Características e Evasão Escolar no Brasil.

### **2.1A Educação de jovens e adultos (EJA)**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do Brasil. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não tiveram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram acesso ao

ensino fundamental ou médio na idade apropriada. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o nome do antigo supletivo. (BRASIL, 2018, p. 3).

Conforme Piconez (2012), a Educação de Jovens e Adultos no país sempre se caracterizou por alguns movimentos, iniciativas e ações de grupos, órgãos públicos e privados ou pesquisadores que decidiram enfrentar o problema da existência de uma grande parcela da população que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regularmente. Movimentos por esse tipo de educação têm demonstrado descontinuidades, contradições e muitos desafios, diferentes experiências e práticas de orientação. Essas iniciativas constituem matrizes pelas quais outras experiências vão aparecendo. Assim, novas e antigas experiências nesse sentido comprovam o compromisso político diante desse problema social, que representa o analfabetismo no Brasil.

Para contextualizar-se historicamente o problema do analfabetismo no Brasil já no período imperial, pode-se citar Stephanou e Bastos (2005, p. 260-261):

durante o período imperial, havia uma grande discussão na corte de como inserir as chamadas camadas inferiores (homens e mulheres pobres livres, negros e negras escravos, livres e libertos) nos processos de formações formais. E a partir do Ato Constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos. É importante ressaltar que a educação de jovens era carregada de um princípio missionário e caridoso. O letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas. Era preciso “iluminar” as mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso. A alfabetização de jovens e adultos deixa de ser um direito para ser um ato de solidariedade.

Em 1854, segundo Friedrich et al (2010), surgiu a primeira escola noturna no Brasil, com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, que teve um crescimento bem rápido. Já em 1874, o número de escolas existentes era de 117 todas tinham fins específicos. No Pará, o objetivo era a alfabetização de indígenas e no Maranhão, objetivava esclarecer e orientar os colonos dos seus direitos e deveres.

Nesse mesmo período, conforme Stephanou e Bastos (2005, p. 262):

A ideia de pessoa analfabeta como dependente tomou força com o período que preconizava a República. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente. Posteriormente em 1881, a Lei Saraiva corrobora com a ideia da Reforma. Rui Barbosa, nessa época, postula que “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes de pensar por si próprios”. Instala-se uma grande onda de preconceito e exclusão da pessoa analfabeta. A frase de Rui Barbosa está carregada de preconceito, pois podemos perceber que há uma desvalorização da criança em considerá-la incapaz e do adulto de reduzi-lo a esta situação de incapacidade. Sob essas discussões a constituição republicana foi construindo-se e em 1891, o que era ruim ficou ainda pior, o voto foi restrito à pessoas letradas e com posses, uma pequena minoria. Agora estava garantida na lei a discriminação e exclusão da pessoa analfabeta.

Conforme Almeida e Corso (2015, p. 1285):

o período de 1930 é marcado pela estruturação do Brasil urbano-industrial que, sobrepondo-se às elites rurais, firmou uma nova configuração da acumulação capitalista no país. Esse processo alterou, significativamente, as exigências referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho. Em especial, adaptou-se psíquica e fisicamente às técnicas e à disciplina da fábrica, para difundir uma concepção favorável a uma concepção de mundo atrelada às novas exigências da acumulação do capital. Desse modo, cabia a elite brasileira, permitir os patamares mínimos de educação a todos, entretanto, sem colocar em risco o controle ideológico e o nível de exploração exercido sobre a classe trabalhadora.

Conforme Medeiros (1999, p. 182, apud Strelhow, 2010, p. 52) a partir da fundação do Fundo Nacional de Ensino Primário, em 1942, houve estudos para implantação do Ensino Supletivo que contemplasse os adolescentes e adultos. Regulamentado em 1945, o fundo teve como premissa que 25% dos recursos seriam empregados na educação de adolescentes e adultos.

Nos anos de ditadura, foi criado em 1967, o MOBRAL assim definido por Lopes Correa (1973, p. 5):

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi criado e deflagrado a partir de um modelo original que viabilizou sua atividade educacional de massa, mantendo padrões qualitativos adequados. A fuga aos modelos internacionais conhecidos, até agora incapazes de solucionar o grave problema do analfabetismo em todo mundo, não se fez sem a adoção de uma série de medidas táticas e estratégicas originais e cuja divulgação nacional e internacional é imprescindível. No SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS ficou evidenciada a excelência do MOBRAL em inúmeros aspectos de suas operações. Além da excelência, merece ser ressaltada a originalidade já referida.

E, conforme Haddad e Pierro (1970), o MOBRAL, no final da década de 70 passou por modificações em seus objetivos, tendo ampliação nos seus campos de trabalho, desde a educação comunitária até a educação infantil, em um processo que visou a sobrevivência desse projeto, pois ficava claro o insucesso da superação do analfabetismo no Brasil. Nessa época, tivemos a regulamentação do Ensino Supletivo, mais precisamente em julho de 1972.

Em 1985, surge a Fundação Educar, conforme Brasil (2000), que tinha por objetivos promover a execução dos programas de alfabetização e de educação básica não formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos permanentemente. Esta fundação foi extinta em 1990.

Dentre outros programas de alfabetização da atualidade, teve-se ainda o Programa de Alfabetização Solidária (PAS), criado em 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso, e em 2003, o Programa Brasil Alfabetizado, implantado no Governo Luiz Inácio Lula da Silva. Ambos com a proposta de erradicar o analfabetismo no Brasil (BRASIL, 2000, p. 7).

Para nortear as práticas escolares inclusivas, inclusive a EJA (Educação de Jovens e Adultos), temos a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que dispõe:

**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Explícito está na Constituição (1988) também o artigo relativo à Educação de Jovens e Adultos, que assegura:

**Art. 208.** O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Garantida está constitucionalmente a educação para os analfabetos, e Freire (1967, p. 108, 109) fala assim da sua importância:

O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem, afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel de sujeito e não mero e permanente objeto. A partir daí, o analfabeto começaria a operação da mudança das suas atitudes anteriores. Descobrir-se-ia criticamente, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que tanto ele, como o letrado, tem um ímpeto de criação e recriação. Descobriria que tanto é cultura o boneco de barro feitos pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura

também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor, de um grande místico, ou de um pensador. Que cultura é a poesia dos poetas letrados de seu País, como também a poesia de seu cancioneiro popular. Quer cultura é toda criação humana.

Já a Lei Magna da educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, pg. 52) regulamenta a educação de jovens e adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Como definiu Arroyo (2007, p. 7), “a EJA tende a configurar-se, cada vez mais, como um projeto de educação popular dos jovens e adultos jogados à margem, enquanto política afirmativa desse coletivo cada vez mais vulnerável”. E destaca que a EJA tem que se firmar como um projeto e uma política determinista, com uma direção e uma linha específica. Sugere assim que deve haver uma pesquisa direcionada aos jovens e adultos das classes populares em situação de analfabetismo. Segundo o autor, essa parcela significativa da população passou anos distanciados de um projeto nacional de integração de participação no trabalho, na riqueza, na cultura e no conhecimento (ARROYO, 2007, p. 7).

Após os fundamentos teóricos referentes a EJA, passa-se ao próximo tópico das fundamentações teóricas, o ENCCEJA e suas características.

## **2.2 O ENCCEJA e suas características**

O Exame Nacional Para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) é uma prova do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - para obtenção dos certificados do Ensino fundamental e médio. Criado em 2002, o ENCCEJA surgiu como uma ferramenta de avaliação de participantes que não estavam frequentando regularmente as escolas e pretendiam obter o certificado (BRASIL, 2012).

O INEP transferiu a certificação do Ensino Médio para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2009, tendo o mesmo critério de idade e exigindo do participante nota superior a 450 pontos em cada prova objetiva e 500 na redação. Para certificação do ensino médio, o ENCCEJA ficou restrito a brasileiros no exterior. Em 2017, o Ministério da Educação (MEC) decidiu adotar novamente o ENCCEJA para certificação do ensino médio. O motivo é que o Enem tornou-se uma porta de entrada para a universidade, não sendo o melhor meio de avaliar os conhecimentos dos participantes que desejam concluir a educação básica (BRASIL, 2018).

Conforme Brasil (2018, p. 60), “o ENCCEJA é uma avaliação para aferição de competências, habilidades e saberes de jovens e adultos residentes no Brasil, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio”. No Brasil e no exterior, o ENCCEJA pode ser realizado para pleitear certificação no nível de conclusão do ensino fundamental e

ensino médio. Para certificação do ensino fundamental, é preciso ter, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame. A certificação do ensino médio exige a idade mínima de 18 anos completos no dia de aplicação da prova (Brasil, 2018).

Serrao (2014), ao analisar o ENCCEJA, pondera que por ser um exame nacional que possibilita a certificação de conclusão de estudos do ensino fundamental e médio, justificaria um debate acerca das oportunidades democráticas educacionais com o tema da avaliação educacional. No entanto, assim como o ENEM e hoje o ENCCEJA adquiriram uma enorme proporção de participantes, sendo considerado umas das principais portas de entrada para o ensino profissionalizante e posteriormente à educação superior, surge então a questão: afinal, estaria o ENCCEJA estancando a oferta do EJA?

Por fim, pondera Castelli Jr. (2013), que a aplicação dessa modalidade de avaliação deve ter parâmetros mais claros da real motivação dos alunos e interesse ao realizar o exame. Seria simplesmente um meio mais fácil e atrativo para angariar a sonhada certificação? Se for assim, essa perspectiva deve abrir um diálogo entre as partes envolvidas, qualificando os atores para dimensionar o real sentido dos exames do EJA. Também deve existir uma análise mais profunda da taxa de aprovação nos exames do ENCCEJA, para auferir uma comparação entre a aplicação da modalidade e o índice de redução nas matrículas nas redes municipais e estaduais.

Após discorrer-se sobre o ENCCEJA e suas características, passamos ao novo tópico, a Evasão Escolar no Brasil.

### **2.3 Evasão Escolar no Brasil**

A evasão escolar é fenômeno de difícil entendimento, tendo ocorrência em todos os níveis educacionais e em todas as instituições de ensino. É a perda de alunos nos diversos níveis de ensino, gerando conseqüências sociais, econômicas, acadêmicas, entre outros. Esse fenômeno afeta o próprio desenvolvimento humano, em todo o mundo. É um problema social, pois os evadidos têm dificuldade de entrarem no mercado de trabalho. Esses estão em desvantagem para com aqueles que completaram a escolaridade. Em face da importância do assunto, o tema é objeto de investigações em todo o mundo. Buscam-se aprofundar os motivos, analisar as causas e conseqüências do abandono dos estudantes no sistema educacional (MOROSINI, et al., 2011).

Com relação à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Gheno (2012) observa que a primeira questão que temos que responder é relativo à qualidade do currículo que se adequa ao aluno dessa modalidade. Isso envolve concepções de ensino-aprendizagem, matrizes curriculares, formação dos docentes, entre outros fatores. Motivar o educando, seria, assim, uma premissa no processo ensino-aprendizagem, juntamente com o diálogo aberto e franco com o aluno, sobre o que se quer aprender, e como se quer aprender. A compreensão do currículo é fundamental para influenciar positivamente o cotidiano e as práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino. Pondera a autora que uma concepção mais marxista prega que o currículo ultrapassa, muitas vezes, ao conteúdo programático, trazendo uma concepção ideológica classista, ou seja, com intenções políticas, econômicas e sociais.

A escola assim, ainda conforme Gheno (2012) reproduz ideologias das classes dominantes e não aquela voltada para a realidade e necessidade dos educandos, que os levem a uma postura crítica quanto a realidade econômica e social onde estão inseridos. Atualmente percebe-se um novo olhar das práticas pedagógicas mais dinâmicas, favorecendo a maior participação dos alunos como construtores de saberes a partir do desenvolvimento da sua autonomia, fazendo assim com que o ensino seja mais prazeroso, interessante e desafiador. Em conseqüência disso, os alunos sentem-se mais motivados a permanecer ou retornar ao espaço escolar.

Arroyo (2011, p. 99) aborda que:

Urge ver mais do que alunos ou ex-alunos em trajetórias escolares. Vê-los jovens-adultos em suas trajetórias humanas. Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência.

Freire (1970, p. 33) destaca que “na distorcida visão da educação, não há criatividade, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”.

Já o estudo feito por Borja e Martins (2014) destaca que uma causa significativa no abandono dos estudos é a própria atuação dos professores. Justificam essa afirmativa pelo fato de que educadores sem experiência pedagógica e comprometimento com o programa de Educação de Jovens e Adultos prejudicam o andamento e o desenvolvimento desse processo educacional. Esses profissionais despreparados e algumas vezes desmotivados, não conseguem transformar a sala de aula num ambiente motivado e atraente, com debates atualizados e interessantes. Assim, o aluno não adquire a autonomia para o aprendizado permanente e à construção do conhecimento.

Arroyo (2005, p. 8) pondera que, a respeito do abandono do ambiente escolar pelo desemprego, “não se vive da esperança de um futuro, tem que se viver é dando um jeito no presente. Isto trás conseqüências muito sérias para a educação, porque a educação sempre se vinculou a um projeto de futuro”. O mesmo autor também acredita que muitos alunos da modalidade EJA vivem em estado de vulnerabilidade permanente, em face do desemprego que assola o Brasil, pois a maioria deles são levados para o trabalho informal, restando para eles a desesperança. Viver, para eles, significa ter o que comer, ter um salário, ter uns trocados. Isso cria a incerteza do viver, pois as bases do viver são incertas.

Mendes (2013) aponta outro fator de relevância no tema em questão: a motivação. Um trabalho bem estruturado e procedimentos pedagógicos bem planejados, que fazem parte do procedimento inclusivo do aluno, as conseqüências serão positivas no sentido da escola ter um estudante mais motivado no ambiente escolar. O fator motivacional é ação essencial para o educando prosseguir nos estudos, e isto é um desafio para os educadores, portanto, busca-se fazer os alunos refletirem o que querem e para que querem, almejando um futuro mais compensador.

Conforme Chagas e Ferreira (2013, p. 4) “o aluno adulto têm opinião própria, gostos e comportamento muito diferente de uma criança, daí a necessidade de técnicas de ensino diferentes e mais apropriadas a seu contexto e realidade”. Já Gheno (2012, p. 19) destaca a importância do currículo na formação dos alunos da EJA: “compreender assim o currículo vai influenciar positivamente o cotidiano e as práticas pedagógicas organizacionais do trabalho pedagógico na modalidade de Educação de Jovens e Adultos”.

Borja e Martins (2014) ponderam que, para prevenir o problema da evasão escolar, faz-se necessário a criação de manutenção de políticas públicas e educacionais que enfrentem e analisem as desigualdades culturais existentes no ambiente educacional e social, reformulem a Educação de Base, promovam um programa de oportunidades de emprego, invistam na educação, enfrentem com seriedade os problemas financeiros da área, digam não aos corporativismos e as descontinuidades dos programas educacionais e incentivem os educadores a participar de cursos de formação continuada.

E, conforme Arroyo (2005, p. 16): “Será que não é possível mostrar que esses jovens e adultos que vão à EJA têm valores? Não apenas reconhecer que tem saberes, mas valores. Assim construiremos uma outra referência de jovem e adulto”.

Após a exposição feita acima, pela qual foi dissertada os fundamentos teóricos que deram embasamento ao trabalho, fazendo a discussão a respeito da Educação de Jovens e Adultos, Evasão Escolar no Brasil e os aspectos antagônicos entre a EJA e o ENCCEJA, passamos para a abordagem da metodologia que norteou o presente estudo.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Visando atender aos objetivos propostos no presente estudo, a abordagem foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, adotando-se o método do estudo de caso com observação participante.

Para Minayo (2002), através da pesquisa qualitativa, têm-se respostas para assuntos muitos particulares. Nas ciências sociais depara-se com realidades subjetivas que não podem ser contadas, calculadas. Esse procedimento aborda um universo complexo de atitudes, valores, aspirações, ideologias, motivações, crenças entre outros. Isso faz parte de um processo mais interiorizado das relações, procedimentos e fenômenos sociais, que não podem ser estigmatizados nem operacionalizados em um sistema quantificável de variáveis.

Esta pesquisa, além da abordagem qualitativa, caracterizou-se como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1991, p. 27), “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, acerca de determinado fato”. Com base no autor logo acima citado, vê-se que pesquisa exploratória no sentido subjetivo permite uma observação que aprimore ideias ou ajude a descobrir intuições. Sua programação é bem maleável, permitindo a consideração de variações diversas de aspectos relacionados ao tema em estudo. Ainda para Gil (1991, p. 28) identifica-se que “a pesquisa descritiva tem como objetivo estudar as características de um grupo”.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51):

As pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema. Em outros casos, quando ultrapassam a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações, aproximam-se das pesquisas explicativas.

O estudo de caso foi escolhido como método para a realização desta pesquisa. O caso a ser analisado será o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, localizado no município de Santana do Livramento – RS. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

Yin (2003) pondera que o estudo de caso consiste numa perspectiva de questionamentos tipo: “porque” e “como”, em casos que o pesquisador não possui o controle total do evento e quanto o tema focado relaciona-se com eventos atuais que ocorrem em algum contexto da realidade, da vida real. Tais estudos complementam-se com estudos exploratórios e descritivos.

Conforme Gil (2002, p. 145), “quando o universo de investigação é geograficamente concentrado e pouco numeroso, convém que sejam pesquisados todos os elementos”. Como se trata de apenas 3 turmas da modalidade EJA na Escola a qual foi realizada a pesquisa, foram distribuídos questionários para os alunos presentes em sala de aula, no momento da visita. Também foram questionados dois professores da EJA, a supervisora da modalidade e a secretária da escola.

Como fonte de coleta de dados foram utilizados o questionário e a observação, efetuadas nas salas de aula dos alunos que frequentam a modalidade EJA, e os dados secundários disponibilizados pela secretaria da Escola.

Gil (2008) aborda que o questionário caracteriza-se como uma técnica de pesquisa que reúne um conjunto de questões que são aplicadas a pessoas com o objetivo de se obter informações. Ainda para Gil (2002, p. 141):

Pode-se dizer que, em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados *de gente* quanto de dados *de papel*. Com efeito, nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos.

Marconi e Lakatos (2003), indicam que pode-se utilizar na coleta de dados a observação como um procedimento técnico para se conseguir informações da pesquisa realizada. Tal procedimento utiliza os sentidos para ver, ouvir, tirar conclusões e determinar aspectos da realidade. Além de ver e ouvir, esta técnica examina fenômenos e fatos que se deseja estudar.

Para atender os objetivos geral e específicos do presente estudo, foram questionados verbalmente aos alunos presentes nas turmas da modalidade EJA da escola em questão, quais deles fizeram inscrições para participar do exame do ENCCEJA 2018. Dentre os que fizeram a opção por esta modalidade, foi aplicado um questionário que subsidiou o pesquisador para a análise deste estudo. Naquele momento, estavam sendo observados pelo pesquisador, que buscou subsídios para complementar os dados para sua pesquisa.

A servidora responsável pela parte administrativa da escola, no caso a secretária, respondeu o questionário e auxiliou a pesquisa com dados secundários, como aspectos referentes a relação dos alunos evadidos da modalidade EJA, através da análise das planilhas de matrícula dos alunos e relação dos evadidos da escola. Também foram questionadas duas professoras da EJA e a supervisora escolar dessa modalidade.

Sobre a análise e discussão dos dados, Silva e Menezes (2005, p. 100) dizem que esses tópicos:

Descrevem analiticamente os dados levantados, através de uma exposição sobre o que foi observado e desenvolvido na pesquisa. A descrição pode ter o apoio de recursos estatísticos, tabelas e gráficos, elaborados no decorrer da tabulação dos dados. Na análise e discussão, os resultados estabelecem as relações entre os dados obtidos, o problema da pesquisa e embasamento teórico dado na revisão da literatura. Os resultados podem estar divididos por tópicos com títulos logicamente formulados.

Quanto à análise dos dados coletados, optou-se pela análise de conteúdo que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), é uma técnica de pesquisa que inicia pela leitura das respostas dos questionários, visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos assuntos contidos nas mensagens permitindo a inferência dos conhecimentos.

Sobre o estudo de caso com uma única unidade de análise, o qual Yin (2003) denomina estudo de caso holístico, pode-se considerar esse modelo como um projeto

apropriado em várias circunstâncias. O estudo de caso único é semelhante a um experimento único, e várias condições que justificam um experimento único também justificam um estudo de caso único. Ao testar uma bem elaborada teoria, um único caso pode representar o “caso decisivo”, encontrando-se aí uma fundamentação lógica para a aplicação de um único caso.

Nesse projeto de pesquisa, o caso estudado foi a modalidade escolar Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento – RS. Trata-se de um estudo de caso holístico, visto que se tem apenas uma unidade de análise. A unidade de análise, nesse estudo, é a evasão escolar na EJA, e suas relações com o exame opcional do ENCCEJA.

A seguir passa-se a apresentação e discussão dos dados levantados pela pesquisa.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa foi aplicada com onze alunos da modalidade EJA, todos eles inscritos para prestar os exames do ENCCEJA 2018. Os docentes estão identificados nesta análise como P1, P2, P3 e P4. Os alunos como A1 à A11.

Sabe-se que o objetivo central do trabalho é identificar como o ENCCEJA contribui para a evasão dos alunos da modalidade EJA na escola em questão. Tendo em vista este objetivo, foi elaborado um questionário de treze questões, das quais cinco foram sobre os aspectos socioeconômicos do entrevistado e oito foram questionamentos ligados diretamente a questões temáticas do estudo, como A Educação de Jovens e Adultos, o Encceja e suas características e a Evasão Escolar no Brasil.

##### **4.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Ao serem abordados sobre como funciona a modalidade da Educação de Jovens e Adultos na escola, verificou-se pelas respostas dos entrevistados que tal metodologia é satisfatória e tem a aprovação dos alunos. A entrevistada P1 diz que a EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao ensino médio na idade apropriada, e a escola Cyrino Luiz de Azevedo oportuniza a eles concluírem os estudos nessa modalidade. Pela resposta da entrevistada P2, essa modalidade é organizada em três totalidades, que se referem ao ensino médio. Cada totalidade tem duração de um semestre letivo. No final de cada totalidade, o aluno é promovido (PR) ou permanece (PE).

A entrevistada P3 salienta que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que trabalha com o mesmo conteúdo e pretende desenvolver as mesmas competências do ensino fundamental (1º a 8º ano) e médio (antigo colegial), só que voltada para pessoas adultas, com uma metodologia de ensino diferente da dirigida às crianças e adolescentes. Antigamente a EJA era chamada de supletivo, daí porque muitas pessoas ainda utilizam esse termo ao se referirem a essa modalidade de ensino. Entendimento semelhante tem a entrevistada P4, que diz ser o EJA a sigla para a Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

Conforme Brasil (2018, p. 3) a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do Brasil. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não tiveram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade apropriada.

Quando questionados a respeito dos motivos que levam os alunos a escolherem a EJA para concluir os estudos, a questão do horário foi o fator preponderante nas respostas dos

alunos, pois o curso é noturno com uma certa tolerância na questão da entrada, visto que a maioria dos discentes trabalham de dia, muitos na construção civil e em serviços eventuais, nem sempre em condições de chegar na escola no horário estabelecido.

Tais respostas corroboram com Arroyo (2007, p. 7), quando diz que “a EJA tende a configurar-se, cada vez mais, como um projeto de educação popular dos jovens e adultos jogados à margem, enquanto política afirmativa desse coletivo cada vez mais vulnerável”.

Nessa concepção a entrevistada P1 acredita que o principal motivo que levam os alunos a escolherem os estudos na modalidade EJA é a conclusão do Ensino Médio para entrarem no mercado de trabalho.

Também foi citado pela entrevistada P2 que o principal motivo é a conclusão do ensino médio em curto período, visando a necessidade de certificação para algum objetivo pessoal ou profissional. O que vai ao encontro das respostas das entrevistadas P3 e P4 que dizem ser a EJA uma modalidade com mais celeridade e tempo menor para a conclusão do ensino médio.

Portanto, de acordo com o que prega a Lei de Diretrizes e Básicas da Educação, art. 37 (1996, p. 52), quando diz que “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola”.

Abordar-se-á a seguir, a análise e discussão dos resultados do próximo tópico.

#### **4.2 O ENCEJA e suas características**

Os entrevistados foram questionados se teriam conhecimento sobre os motivos pelos quais os alunos se inscrevem no ENCCEJA.

A entrevistada P1 crê que os alunos se inscrevem no ENCCEJA para concluírem de uma maneira mais rápida o ensino fundamental ou médio e também por não precisarem de frequentar uma escola. No entendimento da entrevistada P2, os alunos têm a intenção de eliminar as áreas de estudo, reduzindo ou eliminando completamente, facilitando a conclusão do ensino médio. Entendimento similar tem a entrevistada P3, percebendo na motivação dos alunos que se inscrevem no ENCCEJA uma maneira para que possam concluir os estudos sem precisar frequentar as aulas. Também a entrevista P4 salienta o tempo menor para a conclusão do ensino médio.

Essas considerações nos levam a refletir sobre o que pondera Castelli Jr (2013), quando o autor aborda que a aplicação dessa modalidade seria simplesmente um meio mais fácil e atrativo para angariar a sonhada certificação? Se for assim, essa perspectiva deve abrir um diálogo entre as partes envolvidas, qualificando os atores para dimensionar o real sentido dos exames da EJA.

Na visão do aluno entrevistado A3, o mesmo irá fazer o exame do ENCCEJA para acabar logo com os estudos e poder trabalhar melhor. Os entrevistados A4, A5 e A6 querem fazer o exame para se formar mais rápido. Contudo, os entrevistados A7, A8 e A9 alegaram que a falta de tempo é o principal motivo para a escolha dessa modalidade. Já os entrevistados A1, A2, A10 e A11 não souberam responder.

Essas informações corroboram com Serrao (2014), em que este aborda o ENCCEJA como um exame nacional que possibilita a certificação de conclusão de estudos do ensino fundamental e médio, com uma praticidade e facilidade para os alunos, pois a simples aprovação no exame em referência habilita ao aprovado a angariar a certificação. Mas pondera que isso justificaria um debate acerca das oportunidades democráticas educacionais com o tema da avaliação educacional.

Quando questionados se acreditam que o ENCCEJA é um bom instrumento para certificar os alunos no ensino médio, a entrevistada P1 diz acreditar ser o ENCCEJA um bom instrumento por ser rápido até mesmo para a entrega do certificado, mas a nível de conhecimento não, pois o aluno na maioria das vezes vai sorteando as respostas e entrar no

mercado de trabalho e em uma faculdade sem ter conhecimento do conteúdo, torna-se difícil. Entendimento similar tem a entrevistada P4, que acredita não ser o ENCCEJA um bom instrumento para certificação dos alunos, pois os mesmos não tem conhecimentos básicos para dar continuidade aos estudos.

Nesse mesmo contexto, Castelli Jr (2013) salienta que deve existir uma análise mais profunda da taxa de aprovação nos exames do ENCCEJA, para auferir uma comparação entre a aplicação da modalidade e o índice de redução nas matrículas nas redes municipais e estaduais.

Por outro lado, a entrevistada P2 acredita ser o ENCCEJA um instrumento simplificado para certificação, que atende a necessidade do aluno. De acordo também está a entrevistada P3, que diz ser a modalidade supra um bom instrumento para certificação, pois muitos alunos trabalham e é difícil vir para a escola a noite depois de um dia inteiro de trabalho. Pela resposta do entrevistado A1, a certificação pelo ENCCEJA não é um ensino tão completo, mas ajuda, pois muitos que fazem são idosos que não tem tanta disposição nem disponibilidade de horário. O entrevistado A2 acredita na certificação, pois pretende se formar após fazer o exame. Os demais entrevistados acreditam ser o ENCCEJA um bom instrumento para certificar os alunos no ensino médio.

Nesse ponto, Brasil (2018) destaca que, assim como o ENEM tornou-se uma porta de entrada para a universidade, o ENCCEJA tende a configurar-se como uma proposta interessante para os alunos angariarem a tão sonhada certificação, tendo mais esperança de competir com mais equidade no tão apertado mercado de trabalho.

Após a análise e discussão dos dados referente ao ENCCEJA e suas características, a próxima abordagem será sobre a evasão escolar no Brasil.

#### **4.3 A evasão escolar no Brasil**

Perguntou-se aos entrevistados quais os principais motivos da evasão escolar na modalidade EJA na escola.

A entrevistada P1 acredita que os principais motivos da evasão escolar na modalidade EJA na escola seja a procura pelo mercado de trabalho, pois o aluno não consegue conciliar estudo e trabalho e acaba se evadindo, aí o mesmo aluno deixou a escola de lado retorna para fazer a EJA pela cobrança do mercado de trabalho. Consoante com isto está a entrevistada P2, pois destaca as dificuldades enfrentada pelos alunos em conciliar o trabalho e os estudos.

Também os entrevistados A1, A3, A4, A6, A8, A9 e A11 destacam ser a compatibilização entre estudo e trabalho a principal causa dos alunos abandonarem os estudos na modalidade EJA.

Estas respostas evidenciam o pensamento de Morosini et al (2011), quando pondera que a evasão escolar é um fenômeno de difícil entendimento, tendo ocorrência em todos os níveis educacionais e em todas as instituições de ensino. É um problema social, pois os evadidos tem dificuldade de entrarem no mercado de trabalho. Esses estão em desvantagem para com aqueles que completaram a escolaridade.

Arroyo (2005) destaca, nesse sentido, que a respeito do abandono do ambiente escolar pelo desemprego, “não se vive da esperança de um futuro, tem que se viver é dando um jeito no presente. Isto trás consequências muito sérias para a educação, porque a educação sempre se vinculou a um projeto de futuro”. O mesmo autor também acredita que muitos alunos da modalidade EJA vivem em estado de vulnerabilidade permanente, em face do desemprego que assola o Brasil, pois a maioria deles são levados para o trabalho informal, restando para eles a desesperança. Viver, para eles, significa ter o que comer, ter um salário, ter uns trocados. Isso cria a incerteza do viver, pois as bases do viver são incertas.

Já a entrevistada P4 acredita que os principais motivos da evasão na modalidade sejam o horário de saída dos trabalhos, desestímulo para concluir seus estudos e o governo não estimula a presença dos alunos.

A informação acima é corroborada por Mendes (2013) que aponta um fator de relevância no tema em questão: a motivação. Um trabalho bem estruturado e procedimentos pedagógicos bem planejados, que fazem parte do procedimento inclusivo do aluno, as consequências serão positivas no sentido da escola ter um estudante mais motivado no ambiente escolar. O fator motivacional é ação essencial para o educando prosseguir nos estudos, e isto é um desafio para os educadores, portanto, busca-se fazer os alunos refletirem o que querem e para que querem, almejando um futuro mais compensador.

Também pondera Gheno (2012), que a escola reproduz ideologias das classes dominantes e não aquela voltada para a realidade e necessidade dos educandos, que os levem a uma postura crítica quando a realidade econômica e social onde estão inseridos. Atualmente percebe-se um novo olhar das práticas pedagógicas mais dinâmicas, favorecendo a maior participação dos alunos como construtores de saberes a partir do desenvolvimento de sua autonomia, fazendo assim com que o ensino seja mais prazeroso, interessante e desafiador. Em consequência disso, os alunos sentem-se mais motivados a permanecer ou retornar ao espaço escolar.

A entrevistada P3 destaca que a escola, além de perder alunos pela incompatibilidade entre estudo e trabalho, agora está perdendo também para os alunos aprovados no ENCCEJA, pois estes abandonam o ensino regular da EJA, na medida em que atingem a aprovação.

Também os entrevistados A2, A5 e A7 acreditam que a evasão da EJA também é influenciada pelos alunos que aprovam no ENCCEJA, sendo que os mesmos entrevistados afirmaram que, se aprovarem nesse certame, abandonarão a EJA.

Nesse sentido, Serrao (2014) destaca que, assim como o ENEM e hoje o ENCCEJA adquiriram uma enorme proporção de participantes, sendo considerado umas das principais porta de entrada para o ensino profissionalizante e posteriormente à educação superior, surge então a questão: afinal, estaria o ENCCEJA estancando a oferta da EJA?

Também foram citados outros motivos, como cansaço, escola distante da moradia, problema com drogas e álcool e até o frio.

Nesse contexto, de motivações diversas, importante colocação fazem Borja e Martins (2014), ponderando que, vários motivos sócio-culturais incapacitam o aluno para continuar estudando, para isso é preciso que os governantes promovam um programa de oportunidades de emprego, invistam na educação, enfrentem com seriedade os problemas financeiros da área e digam não as descontinuidades dos programas educacionais como a EJA.

Foram questionados quais os dados da evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos no estabelecimento pesquisado.

Através dos dados secundários disponibilizados pela secretaria da escola, constatou-se que cerca de cinquenta por cento dos alunos do primeiro semestre de 2018 evadiram-se.

Os alunos entrevistados disseram não saber desses dados, mas acreditam serem consideráveis, pois vários colegas não foram mais vistos nas aulas.

Conforme destaca Morosini et al. (2011) a perda de alunos nos diversos níveis de ensino, tem-se mantido constante, gerando consequências sociais, econômicas acadêmicas, entre outras. Esse fenômeno afeta o próprio desenvolvimento humano, em todo o mundo.

Ao serem abordados o que a escola está fazendo para amenizar o índice de evasão escolar na modalidade EJA, a entrevistada P1 diz que a escola está fazendo seminários interdisciplinares para aproveitamento da avaliação. Dessa forma o aluno dedica-se na apresentação do trabalho, pois sabe que sua avaliação será aproveitada em todas as disciplinas da modalidade. Como os mesmos são maiores de idade, o estabelecimento não pode contar com o Conselho Tutelar e a família para mantê-los em sala de aula. Corroborar assim, com a

concepção de Gheno (2012) o qual observa que a primeira questão que temos que responder sobre o ensino na EJA, é relativo a qualidade do currículo que se adequa ao aluno dessa modalidade. Isso envolve concepções de ensino-aprendizagem, matrizes curriculares, formação dos docentes, entre outros fatores.

Conforme a entrevistada P2, a escola sensibiliza os alunos ao longo dos trimestres, a respeito da importância da frequência e permanência, para concluir com êxito as totalidades, através do diálogo coletivo entre alunos, professores, equipe diretiva e atendimentos individuais com a supervisão e orientação. Despertar no aluno uma visão otimista, procurar que os mesmos se reinventem, se renovem e preparem-se para a vida.

A entrevistada P3 destaca que a escola, para amenizar essa situação, incentiva os alunos para que concluam os estudos envolvendo-os em projetos e atividades motivacionais. Isso fica evidenciado por Chagas e Ferreira (2013) onde destacam que o aluno adulto tem opinião própria, gostos e comportamentos muito diferente de uma criança, daí a necessidade de técnicas de ensino diferentes e mais apropriadas a seu contexto e realidade.

A entrevistada P4 acredita que a escola tem que desenvolver junto ao aluno adulto, geralmente pessoas com um passado de carências diversas, propostas pedagógicas que lhes permitam adquirirem auto-estima e valores. Isto seria uma das funções intrínsecas a prática do ensinar. Essa ideia aproxima-se do pensamento evidenciado por Arroyo (2005), que pergunta: será que não é possível mostrar que esses jovens e adultos que vão à EJA tem valores? Não apenas reconhecer que tem saberes, mas valores? Só assim construiremos uma outra referência de jovem e adulto.

O entrevistado A1 disse que a escola diminui o índice de evasão dando mais chance aos alunos com recuperação. O entrevistado A3 acredita que a solução seria dar mais vagas. Os entrevistados A4 e A7 salientam que a escola está fazendo o possível. O entrevistado A9 acha que a escola está diminuindo a evasão ligando para os alunos e insistindo que eles voltem. Os demais entrevistados não souberam responder.

Com efeito, os problemas são diversos, e para prevenir o problema da evasão escolar, Borja e Martins (2014) destacam que faz-se necessário a criação de manutenção de políticas públicas e educacionais que enfrentem e analisem as desigualdades culturais existentes no ambiente educacional e social e reformulem a educação de base.

A última questão feita aos entrevistados refere-se ao objetivo geral desse estudo e ao nosso problema de pesquisa, que seria identificar como o ENCCEJA contribui para a evasão escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo. Foram questionados aos entrevistados se eles acreditam que o ENCCEJA vai influenciar na evasão escolar desta instituição.

Na opinião da entrevistada P1, o ENCCEJA não irá influenciar na evasão escolar nessa instituição, porque a maioria dos alunos ainda preferem permanecer na aula presencial e ir até o fim do curso. No mesmo discurso, a entrevistada P2 acredita que não influencia, pois alguns alunos ainda priorizam os estudos presenciais. Já a entrevistada P3 não tem opinião formada, pois irá esperar nos próximos anos como ficará a evasão, mas já percebeu que os alunos que farão as provas do ENCCEJA e que passarem, vão abandonar o ensino regular da EJA.

Já o entrevistado A2 acredita que influencia, pois no caso dele, está somente esperando fazer as provas, pegar o certificado para ir embora trabalhar em outra cidade. Na mesma linha de pensamento, o entrevistado A7 responde que influencia, pois se ele passar nas provas do ENCCEJA deixará a EJA e procurará frequentar uma universidade.

A entrevistada P4 acredita que a modalidade do ENCCEJA influencia na evasão, pois muitas pessoas querem obter a conclusão de forma rápida, sem assistência de aulas.

Esta afirmação vem de encontro a Castelli Jr. (2013), ao colocar que aplicação dessa modalidade de avaliação deve ter parâmetros mais claros da real motivação dos alunos e

interesse ao realizar o exame. Seria simplesmente um meio mais fácil e atrativo para angariar a sonhada certificação?

O mesmo autor também pondera que o exame parece representar um caminho mais rápido para alcançar melhores posições no mercado de trabalho, entretanto, isso não significa necessariamente a falta de interesse de jovens e adultos em retomar a vida escolar, mas sim as dificuldades em frequentar uma escola pouco flexível e com currículos que, talvez, não venham ao encontro de suas expectativas de vida.

Os entrevistados A1, A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10 e A11 acreditam que o ENCCEJA vai influenciar na evasão escolar da modalidade EJA, mas não justificaram suas respostas.

Conforme Brasil (2018) o ENCCEJA é uma avaliação para aferição de competências, habilidades e saberes de jovens e adultos residentes no Brasil, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio. No Brasil e no exterior, o ENCCEJA pode ser realizado para pleitear certificação no nível de conclusão do ensino fundamental e ensino médio. Para certificação do ensino fundamental, é preciso ter no mínimo 15 anos completos na data de realização do exame. A Certificação do ensino médio exige a idade mínima de 18 anos completos na data de realização do exame.

Nesse contexto, Serrao (2014), ao analisar o ENCCEJA, pondera que, por ser um exame nacional que possibilita a certificação de conclusão de estudos do ensino fundamental e médio, justificaria um debate acerca das oportunidades democráticas educacionais com o tema da avaliação educacional. No entanto, assim como o ENEM e hoje o ENCCEJA adquiriram uma enorme proporção de participantes, sendo considerado umas das principais portas de entrada para o ensino profissionalizante e posteriormente a educação superior, surge então a questão: afinal, estaria o ENCCEJA estancando a oferta da EJA?

Terminada nesse capítulo as análises dos dados coletados durante a realização do estudo e passa-se para as considerações finais do artigo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscou-se com este estudo verificar qual a influência que o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) tem no problema da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento – RS. Como o índice de abandono escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é preocupante nesse estabelecimento, o presente estudo procurou aprofundar-se no tema da evasão escolar, identificando as causas e consequências dessa questão.

Foram identificadas diversos fatores que predisõem os discentes dessa modalidade a abandonar seus estudos, como problemas sócio-econômicos, incompatibilidade de horário com emprego, falta de motivação dos alunos, entre outros. Outrossim, mais precisamente nos últimos anos, os alunos que prestam exame no ENCCEJA e aprovam, automaticamente estão também abandonando a modalidade da EJA, pois a aprovação nesse certame lhes confere a certificação do ensino médio, sem precisar cursar as aulas presenciais da modalidade EJA.

Relativamente ao primeiro objetivo específico do estudo, que foi compreender a Educação de Jovens e Adultos ofertada pela Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo, de Santana do Livramento, percebeu-se que o educandário oferece esta modalidade para alunos que desejam terminar o ensino médio. O curso é no horário noturno, com três turmas na modalidade. A idade mínima para cursar a EJA é 18 anos, com duração de três semestres, ou três totalidades.

Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não tiveram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade apropriada. Observou-se que a EJA tem uma demanda considerável, sendo que as três

totalidades iniciam geralmente o semestre letivo com 40 alunos em cada turma. Já no encerramento do curso, a presença diminui consideravelmente, aí aparece o índice de evasão preocupante, pois praticamente a metade dos alunos evadem-se, chegando as turmas a encerrarem o semestre com cerca de 15 à 20 alunos.

Em relação ao segundo objetivo específico, que buscou identificar a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos da E.E.E. Médio Cyrino Luiz de Azevedo, verificou-se nessa instituição a realidade desse problema que tanto preocupa os setores ligados à educação e à própria sociedade. Através de questionários respondidos por alunos da modalidade EJA, em que perguntou-se quais fatores teriam relevância na decisão de abandonar os estudos, os mesmos relataram a dificuldade que têm em trabalhar e estudar ao mesmo tempo, embora seja em horário noturno, pois a maioria vive de sub-empregos, serviços eventuais como servente de obras e vendedor ambulante, sendo que muitas vezes chegam em casa já tarde da noite, tornando-se difícil ir para a escola.

Também o fator motivacional está presente nas causas da evasão, pois o aluno adulto precisa ter uma metodologia adequada a esse público, e os currículos precisam estar mais voltados as suas reais necessidades e interesses. Outros fatores também foram citados, como o desinteresse, problemas com álcool e drogas e até o problema do frio no inverno.

O terceiro objetivo específico tratou de conhecer a influência do ENCCEJA na decisão de abandonar o curso destinado à modalidade de Educação de Jovens e Adultos da E.E.E. Médio Cyrino Luiz de Azevedo. Importante destacar que o Exame Nacional Para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) é uma prova do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP - para obtenção dos certificados do Ensino fundamental e médio.

Até 2016, a certificação para o Ensino Médio baseava-se nas notas do ENEM como avaliação externa. A partir de 2017, o ENCCEJA passou a ter essa função, permitindo aos aprovados em todas as áreas a adquirirem o certificado do ensino médio. Assim, os alunos matriculados na EJA estão inscrevendo-se para fazerem as provas do ENCCEJA, pois é uma forma mais prática e rápida de obter as certificações. Questionados por este estudo se o ENCCEJA influencia na evasão escolar no estabelecimento, os alunos responderam afirmativamente que sim, pois se aprovados, deixariam o ensino regular e presencial da EJA.

Cabe ressaltar que esta modalidade sofre algumas críticas de estudiosos da área educacional, pelo fato de colaborar negativamente para a evasão nas escolas que tem a EJA. Por outro lado, também questiona-se que é preciso levar em consideração a possibilidade de que a opção pelo exame tenha menos a ver com a falta de interesse dos jovens e adultos pela escola e mais com a inviabilidade da escola tradicional para essas pessoas, considerando seus contextos de vida.

Neste contexto, a presente pesquisa permite concluir que é preciso motivar os alunos para que permaneçam em sala de aula, e não ao contrário, ou seja, que eles tentem evadir-se o mínimo possível. O ideal seria compatibilizar a Educação de Jovens e Adultos numa dimensão pedagógica motivacional para os discentes, com a possibilidade de também prestar as provas do ENCCEJA, mas que a escola tentasse manter um número mínimo de alunos para que a evasão escolar não aumentasse por conta do abandono dos que são aprovados no exame.

Este estudo traz como sugestão à equipe diretiva da escola que seja aumentada a idade para participar do ENCCEJA, que seria uma forma de amenizar a evasão a partir desse contexto. Também sugere-se que a escola ofereça maiores práticas pedagógicas voltadas para a motivação dos alunos da EJA, a fim de que os mesmos mantenham o interesse nos estudos, pois um dos fatores da evasão mencionado nos questionários referem-se a falta de interesse dos alunos em permanecer na sala de aula, por não se interessarem pelas disciplinas. Outros esforços podem ser feitos, como a capacitação dos professores em nível de educação de jovens e adultos, para que estes mantenham práticas alternativas na modalidade em questão.

Palestras motivacionais na área específica da idade dos alunos também são sugestões interessantes para colaborar na manutenção dos educandos no ambiente escolar.

Evidencia-se assim que a evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo é preocupante e real, e que dentre os diversos fatores que motivam esse abandono, o ENCCEJA é um deles, pois os alunos da EJA que prestam o exame, acabam evadindo-se da sala de aula, por ter assegurado a certificação desejada, sem precisar concluir a totalidade do curso.

Sugere-se que sejam realizados novos estudos na temática em questão, inclusive a continuação das pesquisas na área educacional pública, para ampliar o horizonte dessas informações e valorizar o próprio estudo realizado, dada a relevância do tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana. CORSO, Angela. A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Grupo de trabalho: Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, Educere, 2015.

ARROYO. Miguel. Balanço do EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - **Revista Eletrônica de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, nº 0, p. 1-108, ago, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.

BORJA, Izabel. MARTINS, Alcina. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa: Lisboa, 2014.

BRASIL. **Enceja 2018**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 2018. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Cristiane. História da Alfabetização de Adultos: de 1960 até os dias de hoje**. Brasília: Senac, 2003.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica**. Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 77, de 16 de agosto de 2002**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Enceja**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Brasília: Presidência da República, 2008.

- CASTELLI JR, Roberto. GISI, Bruna. SERRAO, Luiz. Enceja: cenários de disputa na EJA. **Rev. Brasileira de Estudos pedagógicos**. Brasília: RBEP, 2013.
- CHAGAS, Ericson. FERREIRA, Fábio. **Como despertar o interesse do aluno adulto nos estudos. ENSAIOS PEDAGÓGICOS-** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. Curitiba: Junho de 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Riode Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Wesley. JABBOUR, Charbel. Utilizando Estudo de Caso como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas práticas e sugestões. Lajeado: Estudo e Debate, 2011.
- FRIEDRICH et al. **Trajatória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Rio de Janeiro: Ensaio, 2010.
- GHENO, Giselle. **Outro Olhar sobre a Evasão: O caso do Neeja Paulo Freire**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- GIL, Antonio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2008.
- HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria. **Escolarização de Jovens e Adultos**. São Paulo: RBE, 2000.
- LEOCADIO et al. **Evasão Escolar - Possíveis causas e ações alternativas para minimizar a evasão na Educação de Jovens e Adultos do 3º Segmento do Centro Educacional 04 de Sobradinho**. Brasília: UNB, 2010.
- LOPES CORREA, Arlindo. **Mobral: sua origem e evolução**. Rio de Janeiro: MEC, 1973.
- MARCONI, Marina. LAKATOS, Eva. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 1992.
- MENDES, Marcelo. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia**. Campinas: Universidade Paulista, 2013.
- MINAYO, Maria (Org.). **Teoria Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOROSINI et al. **A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção do conhecimento nos periódicos**. Qualis. Porto Alegre: PUCRS, 2011.
- OLIVEIRA, Leticia. SOUZA, Sauloéber. A Alfabetização no Mobral, métodos e materiais didáticos. **Acolhendo a Alfabetização nos Países da Língua Portuguesa**. São Paulo: Alcoalfa, 2009.

- PICONEZ, Stela. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. São Paulo: Papirus, 2012.
- PRODANOV, Cleber. FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SERRAO, Luis. **Exames para Certificação de conclusão de escolaridade: os casos do ENCCEJA e do ENEM**. Dissertação (Pós-graduação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2014
- SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Edna. MENEZES, Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA FILHO, Raimundo. ARAUJO, Ronaldo. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Brasília, 1997.
- STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- STRELHOW. Thyeles. Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Histedbr**, Campinas, s.n., 2010.
- VÓVIO, Cláudia. **Desconstruindo dicotomias: a articulação de saberes na escolarização de pessoas jovens e adultos**. São Paulo: Incubadora, 2012.
- YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos** Porto Alegre: Bookman, 2001.
- YIN. Robert. **Pesquisa Estudo de Caso – Desenho e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 1994.